



RELATÓRIOS DOS GRUPOS DE TRABALHO

EIXO 1: TRAJETÓRIAS DO ENSINO E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DA GEOGRAFIA ESCOLAR NO BRASIL



GT: 1A – Saberes Docentes e a Produção do Conhecimento da Geografia Escolar

Coordenador(es):

Amanda Regina Gonçalves (UFTM);

Thiara Vichiato Breda (UNIFESSPA)

Quantidade de trabalhos inscritos: 16.

Quantidade de trabalhos apresentados: 11.

Síntese: O GT foi realizado em três encontros, de 01 a 03 de julho de 2019. Dos dezesseis trabalhos previstos, foram apresentados onze. As decisões sobre a organização e desenvolvimento do GT foram coletivas, assim como a escrita desta ata. Organizados em círculo, os integrantes inicialmente se apresentaram. A ordem de apresentação dos trabalhos foi definida coletivamente, iniciando pelos presentes, que indicavam interesse em socializar seu trabalho. Imediatamente após cada exposição, o grupo debatia o trabalho, indicando referências de leituras, fazendo sugestões e estabelecendo um paralelo com suas experiências e com o contexto político educacional atual. Cada autor/a destacou a relação do seu trabalho com o tema do GT e sinalizou o que entendia como relevante para constar nesta Ata do GT. A autora Luciana Vieira destacou a importância de ampliar os espaços de publicação de textos em que os professores da educação básica compartilhem suas práticas e o desenvolvimento didático de suas aulas; ação necessária para a valorização da produção de conhecimento da Geografia Escolar. Um saber docente que emergiu de sua apresentação diz respeito ao fato de que em sua prática não separa Geografia física e humana. Os autores Lucas A. Rosa, Caroline V. de Souza, Francislaine S. Carniel e Thais A. C. de Azevedo destacaram a importância da mobilização de experiências e saberes docentes, bem como o caráter coletivo e multidisciplinar na produção de materiais didáticos, exemplificaram com a materialização do almanaque de espaços não formais. Davi Gandolphi de Souza apresentou reflexões acerca de suas experiências a partir do estágio curricular, compartilhou resultados de uma pesquisa que abordou a possibilidade de conceber o estágio como espaço de pesquisa e os procedimentos de desenvolvimento do estágio a partir de escritas de autoavaliações sobre a regência de suas aulas. Ana Paula F. Cesar aponta o compromisso do professor em desconstruir os discursos presentes em reportagens da mídia, como as concepções padronizadas sobre o MST, por meio dos fatores históricos e

socioterritoriais, mostrando a formação do território brasileiro e a distribuição desigual de terras no Brasil. Amanda R. Gonçalves destaca a metodologia de pesquisa colaborativa entre universidade e escola e a importância dos registros de dados qualitativos, reatualizados em reuniões coletivas, buscando evitar análises de recortes descontextualizados das práticas docentes. Anniele S. F. de Freitas e Thiara V. Breda veem a escola como condição espacial e propõem a escrita narrativa como uma produção de autoconhecimento e de reflexão do estagiário quanto à construção do saber concebendo a escola como espaço geográfico. Marcela G. Lacerda analisa o funcionamento das associações escolas e discute como isso interfere na prática do professor. Aponta que, mais que a estrutura institucional, a prática reflexiva é mais potente para o movimento de construção de conhecimentos sobre o fazer docente. Vitor Scalercio e Phillipe V. Cardoso apresentam resultados de uma pesquisa sobre aspectos socioespaciais e mapeamento dos discentes do Colégio Pedro II, a partir da qual desenvolve análises geográficas, com a especificidade de ser uma geografia produzida pelos alunos, constituindo novos sentidos para a Geografia Escolar. Éliton P. Novais e José E. da Cunha demonstram que existe uma produção de pesquisas na área de ensino de Geografia no Estado do Paraná por meio da realização e um estado da arte, o que aponta avanços na produção de conhecimento em educação nos programas de pós-graduação em Geografia. Camila Madrid aborda a marginalização dos debates sobre gênero e a suposta neutralidade do ensino de Geografia que esconde uma ciência hegemônica e constrói espaços de privilégio; emergiu dos debates o desafio de como abordar as questões de gênero na perspectiva geográfica. Márcia C. de O. Mello apresenta uma pesquisa documental e com entrevistas a primeiros alunos de Geografia da USP (1934-1960) que se formaram professores e ressalta que as dicotomias se fazem presentes desde o início da formação docente institucionalizada no Brasil e, mesmo que reconheçamos avanços, persistem ainda hoje dicotomias quanto às relações entre teoria e prática no ensino de Geografia, a articulação ensino-pesquisa e a articulação entre bacharelado e licenciatura. Por fim, todos os trabalhos do GT se revelam como resultantes de saberes docentes que emergem das reflexões das práticas escolares no campo do ensino de Geografia, o que reforça a importância das pesquisas que valorizam a produção de conhecimento do/com o professor.



GT: 1B – Fundamentos Teórico-Metodológicos no Ensino de Geografia.

Coordenador (es):

Vanilton Camilo de Souza (UFG)

Roberto Greco (UNICAMP)

Quantidade de trabalhos inscritos: 7 apresentações orais e 3 posters.

Quantidade de trabalhos apresentados: 5 apresentações orais.

Síntese: O GT desenvolveu-se com apresentação dos trabalhos e discussão seguida a cada apresentação. Três trabalhos apresentaram aspectos mais consistentes relativos aos temas do GT. Os demais não expressaram fundamentação teórica porém evidenciaram fragilidades que permitiram ao grupo discussões sobre as fragilidades. Diante as discussões, encaminhou-se:

- Ampliar fundamentos próprios da área nos trabalhos/pesquisas;
- Que os motivos para aprender Geografia compunham os fundamentos da Geografia Escolar;
- Que os fundamentos para uma Geografia Escolar possibilitem abertura para interdisciplinaridade.

Campinas, 03 de Julho de 2019



GT: 1C – Conceitos e conteúdos no Ensino de Geografia.

Coordenador (es):

Valéria de Oliveira Roque Ascensão (UFMG)

Raul Reis Amorim (UNICAMP)

Quantidade de trabalhos inscritos: 17.

Quantidade de trabalhos apresentados: 14.

Síntese: Os trabalhos apresentados contemplaram as questões: abordagens metodológicas e o favorecimento da construção conceitual no Ensino de Geografia; Há necessidade de diálogo junto aos conhecimentos dos alunos nas práticas de Geografia na Educação Básica; os conhecimentos que identificam a Geografia junto a alunos da educação básica e a possibilidade efetiva de interpretações geográficas; a construção de conhecimentos pelo futuro professor de Geografia e a implementação de políticas de fixação dos estudantes na Licenciatura; o ensino de Geografia frente às política-cultural constituintes do espaço; a apropriação conceitual e o tratamento de situações empíricas numa perspectiva que contemple a interação entre componentes espaciais.

Campinas, 03 de Julho de 2019



GT: 1D-A Multiculturalidade, diferença e Identidades no Ensino de Geografia

Coordenadora

Maria Francineila Pinheiros dos Santos (UFAL)

Quantidade de trabalhos inscritos: 15.

Quantidade de trabalhos apresentados: 11.

Síntese: As discussões do trabalho geraram discussões enriquecedoras na medida em que os mesmos transitaram por distintas abordagens, a saber: o olhar do Ensino de Geografia voltado para a Educação do Campo, a relação entre o indivíduo, a cultura e a educação voltada para o desenvolvimento para aprendizagem; as possíveis relações entre os espaços étnicos e o Ensino de Geografia a partir do conceito de território; o debate dos saberes e vivências sobre o lugar retratados através de imagens; a relação entre os sujeitos da escola pública e privada em um mesmo ambiente escolar gerando contradições e desafios; e a discussão sobre a questão de gênero e exclusão social. Vale salientar que foram apresentados um grupo de trabalho sobre a temática África, tais como: o estudo sobre a cultura africana e a identidade; o conteúdo africano no livros didáticos de Geografia; o debate sobre a construção da identidade negra na escola. E por fim, ressalto a importância do trabalho sobre a inclusão no Ensino de Geografia, denotando significativas contribuições quanto à abordagem teórico metodológica do referido trabalho para a Educação Geográfica.

Campinas, 03 de Julho de 2019



GT: 1D-B - Multiculturalidade, diferença e Identidades no Ensino de Geografia

Coordenadora:

Andrea Coelho Lastória (USP-Ribeirão)

Quantidade de trabalhos inscritos: 11.

Quantidade de trabalhos apresentados: 9.

Síntese: O GT (1D-B), composto por um conjunto de 11 trabalhos, aconteceu na sala 15 do 3º andar do CEL UNICAMP, sob coordenação da Profª Drª Andrea Coelho Lastória com colaboração do aluno de Geografia do IG UNICAMP Gabriel Souza Amorim. A sistemática de trabalho assumida possibilitou ampla discussão e trocas de experiências entre os apresentadores e demais participantes. Além das reflexões teóricas e metodológicas, aconteceram ricas sugestões reflexivas além dos exemplos passados por meio de curtas metragens. Os vídeos foram assistidos e dialogados, enriquecendo o grupo de trabalho.

Obs.: Houve um incômodo sobre a necessidade de escolher um único trabalho para ser publicado. Houve uma discussão coletiva sobre isso. Os participantes solicitaram que o GT explicasse que o ENPEG foi criativo e que é significativo a publicação dos trabalhos na revista, porém que a forma de escolha de 1 único trabalho precisa ser revista e repensada.

Campinas, 03 de Julho de 2019



GT: 1E – História da Geografia Escolar: Conteúdos, Recursos didáticos e Ideologias

Coordenador (es):

Maria Adailza Martins de Albuquerque (UFPB)

João Pedro Pezzato (UNESP – Rio Claro)

Quantidade de trabalhos inscritos: 12.

Quantidade de trabalhos apresentados: 10.

Síntese: O GT de História da Geografia escolar demonstra o crescimento das pesquisas na área e sua territorialização enquanto campo científico sistematizado no Âmbito do Ensino de Geografia. Então, defendemos a manutenção deste GT no ENPEG e em outros eventos. A história da Geografia escolar denota a importância da apresentação da memória histórica da escola no sentido da defesa da manutenção da disciplina no currículo escolar. A história da Geografia Escolar nos possibilita problematizar um projeto de Brasil que não queremos e nos ajuda a defender um projeto de Brasil popular e diverso. Também nos questionamos a respeito da abertura dos programas de pós graduação em Geografia para as pesquisas em História da Geografia, bem como a abertura dos departamentos e dos concursos públicos na área da Geografia para os pesquisadores e pesquisas no Ensino de Geografia de maneira geral. Por último, pesquisas apresentadas no GT demonstraram que o Brasil tem uma tradição em pautas políticas educacionais e currículos como: fóruns, eventos, entidades e audiências públicas que se efetivem nas decisões do Estado de maneira plural e democrática.

Campinas, 03 de Julho de 2019



**GT: 1F – Saberes e Práticas no Ensino de Geografia Infantil e anos iniciais
do Ensino Fundamental**

Coordenador (es):

Jader Janer Moreira Lopes (UFJF)

Paula Cristiane Strina Juliasz (UFF – Angra dos Reis)

Quantidade de trabalhos inscritos: 17.

Quantidade de trabalhos apresentados: 15.

Síntese: Os participantes do GT indicam a sua continuidade no próximo ENPEG para aprofundar as seguintes questões: as múltiplas linguagens e aproximações entre cotidiano e conhecimento científico, as concepções de infância e a ética no trabalho com as crianças. Foi notada a diversidade de temas e o diálogo entre o GT e as diferentes áreas do conhecimento, além da questão sobre os conteúdos geográficos nos anos iniciais e as representações da diversidade nos livros e materiais didáticos.

Indicamos a participação de professores da Educação Básica como necessária nesse GT.

Campinas, 03 de Julho de 2019



EIXO 2: MÚLTIPLAS LINGUAGENS E METODOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA



GT: 2A-A - Linguagens cartográficas no Ensino de Geografia

Coordenadora:

Amélia Regina Batista Nogueira (UFAM)

Quantidade de trabalhos inscritos: 13

Quantidade de trabalhos apresentados: 11 (mais um do GT 3 A)

Síntese: O grupo trouxe importantes temas para serem apresentados e debatidos: alguns resultados de pesquisas concluídas entre PIBIC, dissertações, TCC e outras experiências metodológicas desenvolvidas em sala de aula do ensino escolar. A discussão maior girou em torno das potencialidades das diferentes linguagens de representação da Terra e de como facilitar o ensino-aprendizagem da Geografia para alunos (sujeitos) que sejam “normais” e portadores de dificuldades visuais entre outras. Entendem-se que as propostas por mais que diferentes convergiram para a mesma questão: uma Geografia que nos faça a ler, descrever e contribuir com uma sociedade mais justa.

Campinas, 03 de Julho de 2019

GT 2A-B - Linguagens cartográficas no Ensino de Geografia

Coordenadora

Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena (UNESP – Ourinhos)

Quantidade de trabalhos inscritos: 14

Quantidade de trabalhos apresentados: 11

Síntese: O principal aspecto discutido em diversas perspectivas, foi a importância da cartografia escolar na formação inicial do professor para além de fortalecer a base conceitual



da cartografia, Geografia e ensino, vivenciar a prática pedagógica ressignificando o trabalho com a cartografia na escola.

Os participantes do GT pedem que seja realizada uma discussão ampla sobre a inserção dessa temática dentro de disciplinas obrigatórias para a licenciatura.

Campinas, 03 de Julho de 2019

GT: 2B - Raciocínio geográfico no Ensino de Geografia

Coordenadoras

Carolina Machado Rocha Busch Pereira (UFT)

Sônia Maria Vanzella Castellar (USP)

Quantidade de trabalhos inscritos: 9

Quantidade de trabalhos apresentados: 8

Síntese: O GT mostrou-se um espaço importante de debate sobre as questões relacionadas ao raciocínio geográfico e constituiu-se um lugar de reflexão e aprendizagem.

Todos os participantes avaliaram oralmente a importância e a legitimidade do GT e por isso indicamos a permanência do mesmo para o próximo ENPEG.

Campinas, 03 de Julho de 2019



GT: 2C-A - Múltiplas linguagens no Ensino de Geografia

Coordenadora

Flaviana Gasparotti Nunes (UFGD)

Quantidade de trabalhos inscritos: 24

Quantidade de trabalhos apresentados: 20

Síntese: O conjunto de trabalhos apresentados no GT e as discussões que os mesmos provocam podem ser sintetizadas nos seguintes pontos:

- Constatação de um significativo interesse pela questão das linguagens no ensino de Geografia;
- Necessidade de discussão sobre como as linguagens estão presentes e estão sendo entendidas no âmbito da educação geográfica;
- Qual(is) papel(is) das linguagens no ensino de Geografia?

Tais pontos bem como o número elevado de trabalhos inscritos no GT demonstram a relevância e permanência da temática e da continuidade do GT nos próximos ENPEGs.

Campinas, 03 de Julho de 2019

GT: 2C-B - Múltiplas linguagens no Ensino de Geografia

Coordenador

Wenceslao Machado de Oliveira (UNICAMP)

Quantidade de trabalhos inscritos: 24 (um veio de outra sala do mesmo GT)

Quantidade de trabalhos apresentados: 18

Síntese: Os trabalhos apresentados foram muito variados em termos de atuação nos campos da educação, da Geografia e da linguagem, o que nos mostra a complexidade dos problemas



(necessidade de pensamento) que temos na interface entre Ensino de Geografia e as múltiplas linguagens.

Discussões mais relevantes:

- Linguagens são inerentes aos saberes geográficos, funcionam como recursos para ensinar/aprender Geografia, mas seria interessante que os professores se colocassem o “problema”: o que ocorre o saber geográfico quando é constituído numa linguagem e não em outra?

Campinas, 03 de Julho de 2019

GT: 2C-C - Múltiplas linguagens no Ensino de Geografia

Coordenador

Denis Richter (UFG)

Quantidade de trabalhos inscritos: 23 Trabalhos

Quantidade de trabalhos apresentados: 19 Trabalhos

Síntese: O GT ocorreu durante dois dias do evento (1 a 02/07), tendo a ampla participação do público participante. Dos 23 trabalhos aprovados para este GT, foram apresentados 19. Na organização das apresentações foi acordado no primeiro dia com os participantes sobre o tempo limite de explanação de cada trabalho (15 minutos), para potencializar o debate e os questionamentos sobre os trabalhos apresentados. Assim, trabalhou-se com a distribuição da apresentação de blocos com até 4 trabalhos (1 hora) e com 30 minutos para o debate. Todos os presentes respeitaram e colaboraram com essa dinâmica e essa estrutura pode fomentar o amplo diálogo ao longo desses dois dias de GT. Observou-se que grande parte dos trabalhos eram resultados de pesquisa vinculados ao PIBID, tendo como foco o relato das experiências. Alguns trabalhos estavam relacionados à pesquisas no âmbito da pós-graduação (mestrado e doutorado), fato que os configurou como estudos mais potentes e estruturados. Houve também a apresentação de pesquisas docentes, que contribuíram por apresentarem questões de fundo teórico-metodológico. Dos temas referentes às múltiplas linguagens os trabalhos destacaram as práticas de ensino de Geografia ligadas à utilização da música, da literatura, das imagens, do



desenho, dos mapas e das redes sociais. Esse contexto revela a pluralidade de temáticas presentes neste GT, bem como a forte articulação destas com a educação geográfica. Apesar deste GT ter possibilitado um espaço relevante para o debate, observou que grande parte dos participantes ainda carecem de uma estruturação mais consolidada sobre o conceito de linguagem e sua relação com a Geografia escolar. Em alguns momentos do debate a centralidade das discussões e análises ficaram atreladas mais às metodologias em si ao invés de tencionar a Geografia e sua articulação com as linguagens potentes para contribuir com o desenvolvimento do pensamento geográfico.

Entendemos que esses desafios são comuns aos temas de investigação que estão em processo de consolidação, como é o caso das múltiplas linguagens. Sendo assim, observamos a necessidade deste GT seguir nos próximos eventos do ENPEG para contribuir com o seu fortalecimento teórico-metodológico para o ensino de Geografia.

Campinas, 03 de Julho de 2019



GT: 2D-A - Tecnologias digitais no Ensino de Geografia

Coordenador

Ederson Briguenti (SEE-SP)

Quantidade de trabalhos inscritos: 12

Quantidade de trabalhos apresentados: 11

Síntese: O conjunto de trabalhos apresentados apontou as tecnologias digitais como um enorme potencial pedagógico para professores do Ensino Básico utilizem múltiplas linguagens na mediação dos processos de aprendizagem. Os trabalhos demonstraram tal “potencialidade” de uso e expressão de distintas estratégias/linguagens por buscar aproximações entre a Geografia e a vida cotidiana de contextos locais e regionais distintos.

Como resultado tivemos discussões de práticas que envolveram produção de memes, climogramas, instagram, Google Earth e demais didáticas que tiveram a intencionalidade pedagógica/espacial em suas apropriações escolares com o processo formativo da sociedade.

Campinas, 03 de Julho de 2019



GT: 2D-B - Tecnologias digitais no Ensino de Geografia

Coordenadora

Andrea Aparecida Zacharias (UNESP-Ourinhos)

Quantidade de trabalhos inscritos: 12

Quantidade de trabalhos apresentados: 11

Síntese: Os trabalhos apresentados discutiram:

- a) Criação de website, visando o ensino de Geografia Econômica;
- b) Elaboração de sequência didática para o uso de aplicativos de GPS em celulares;
- c) Leitura de Foucault no Ensino de Geografia, por meio de curso virtual na plataforma Moodle;
- d) O uso de dispositivos móveis (celulares) na elaboração do conceito de paisagem (imaterial X material);
- e) Tecnologias e redes virtuais na leitura crítica sobre os modos de reprodução e a influência da mídia virtual;
- f) Formação de professores (Brasil Portugal), por meio de ferramentas digitais;
- g) Re(interpretações) do mundo virtual, artificial, digital, e a influência de simulacros e Espaço de Poder. (Horizontal X Vertical) na nova era digital;
- h) O uso dos dispositivos móveis e os nativos e imigrantes digitais na nova era digital;
- i) O uso do SIG SAGA para o mapeamento colaborativo e a GEOINCLUSÃO, a partir das realidades vividas dos alunos;
- j) O jogo Kahoot no ensino de Geografia;
- k) O Google Earth no estudo da Geografia;

Campinas, 03 de Julho de 2019



GT: 2E-A - Metodologias ativas no Ensino de Geografia

Coordenador

Orlando Ferretti (UFSC)

Quantidade de trabalhos inscritos: 21

Quantidade de trabalhos apresentados: 16

Síntese: De forma geral os trabalhos apresentados no GT (seja oral ou banner) contribuíram sobre metodologias ativas e diversos da Geografia. Destaque para proposições de novos estudantes e professores que estão iniciando a carreira na docência. Destaque para uma Escola viva e para um movimento da Geografia que reflete uma transformação na forma de pensar o ensino, mais inclusivo, mais próximo as possibilidades das comunidades tidas como periféricas.

O grupo decidiu não indicar melhores trabalhos apresentados, visto que o coordenador do GT dividiu essa atribuição com todos e todos, indicamos por outro lado um destaque coletivo ao que vimos e ouvimos! Gostaríamos que os Anais do evento pudessem chegar às Redes de Ensino e sindicatos de professores! que a coordenação do evento possa encaminhar os Anais junto com uma carta de reconsideração!

Campinas, 03 de Julho de 2019



GT: 2E-B - Metodologias ativas no Ensino de Geografia

Coordenadora

Viviane Lousada Cracel (SME-Campinas)

Quantidade de trabalhos inscritos: 20

Quantidade de trabalhos apresentados: 15

Síntese: As discussões no três dias do GT estiveram centradas nas práticas e problemas da sala de aula, visto que a maioria dos presentes são professores da Educação Básica.

Foi ressaltado o quanto os professores trabalham buscando estratégias e metodologias diferentes apesar das várias dificuldades, sobretudo de infraestrutura e verba. Além disso, o quanto metodologias ativas de fato envolvem os alunos e potencializam aprendizados.

Campinas, 03 de Julho de 2019



GT: 2E-C - Metodologias ativas no Ensino de Geografia.

Coordenadora

Amélia Cristina Alves Bezerra (UFF-Niterói)

Quantidade de trabalhos inscritos: 19

Quantidade de trabalhos apresentados: 16 + 1 (não estava na lista total de apresentações).

Síntese: Cidadania formação e experiência permearam o grupo de trabalho. Os temas dos trabalhos contemplaram a cidade como experiência; os desafios cotidianos enfrentados nas Escolas em outros espaços formativos; o papel dos jogos no Ensino de Geografia; os projetos escolares e os trabalhos de campo, como ferramenta metodológica Pedagógica. Destacamos a participação e envolvimento de todos(as).

Campinas, 03 de Julho de 2019



EIXO 3: POLÍTICAS EDUCACIONAIS E CURRICULARES E OS DESAFIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA



GT: 3A - Políticas e Práticas curriculares no Ensino de Geografia

Coordenador (es):

Carolina Lima Vilela (Colégio Pedro II)

Marcone Denys dos Reis Nunes (UNEB-Jacobina)

Quantidade de trabalhos inscritos: 21

Quantidade de trabalhos apresentados: 16

Síntese: As políticas e práticas curriculares foram discutidas em diferentes blocos temáticos a saber: Ensino Médio, Currículo e Cidadania, BNCC, Temas do Currículo (educação étnico-racial, por exemplo), formação docente, além de estudos de caso e temas diversos, após a finalização dos debates e, considerando a consistência teórico metodológica e a relevância temática.

Campinas, 03 de Julho de 2019

GT: 3B-A - Políticas de formação de professores e o Ensino de Geografia

Coordenador

Daniel Mallmann Vallerius (UFT)

Quantidade de trabalhos inscritos: 10 oral e 02 banners

Quantidade de trabalhos apresentados: 08 oral e 02 banners

Síntese: As discussões perpassam temas como a Prática como componente curricular, os desafios do pensar-agir no âmbito do dos mecanismos de avaliação do alunado e das perspectivas e potencialidades de programas como a monitoria acadêmica e com maior ênfase,



o Residência Pedagógica. Frente a este último, destaca-se que é o primeiro ENPEG onde discutiu-se seus impactos e defende-se a sua continuidade e aprimoramento. As discussões ainda envolvem temas como TIC'S nos cursos de graduação em Geografia e os paradigmas epistêmicos dos egressos das licenciaturas.

Campinas, 03 de Julho de 2019

GT: 3B-B - Políticas de formação de professores e o Ensino de Geografia

Coordenadora

Maria Bernardete Sarti Silva Carvalho (UNESP – Rio Claro)

Quantidade de trabalhos inscritos:

Quantidade de trabalhos apresentados: 11

Síntese: O GT se constituiu como um espaço horizontal entre os participantes: alunos de graduação, pós-graduação e professores da educação superior. Dos 10 trabalhos apresentados (11 inscritos) 4 se voltaram para a organização dos cursos de licenciatura, 4 trabalhos trouxeram discussões sobre o programa Residência Pedagógica da CAPES e 2 deles trouxeram questões mais específicas: o Estágio Supervisionado e a Prática como Componente Curricular.

As discussões em torno do que foi apresentado em forma de relatos de práticas educativas, proposição e resultados de pesquisa permitiram não apenas o debate de ideias em torno das temáticas, mas também o questionamento das políticas públicas para a formação de professores e como elas têm, de fato, impulsionado esta dimensão do projeto nacional para a educação. Foram discussões e trocas de experiências relativas às diferentes formas como acontecem os Estágios Supervisionados, as Práticas como Componentes Curriculares, como os cursos se organizam (ou não) para formar professores aptos ao exercício profissional, inclusive pela análise dos perfis de alunos ingressantes e professores formadores. No diálogo sobre este tema, destacamos que não se pode relegar a importância de um trabalho consistente com os conteúdos



da ciência de referência, sem, contudo, esquecer que esses conhecimentos terão que ser transformados em conhecimentos escolares e didatizados, e que, portanto, o professor que os ministra, precisa, a partir de uma proposta formativa clara, expressa e organizada curricularmente, para oferecer aos licenciandos oportunidades para pensar e construir possibilidades didáticas para que os conteúdos geográficos possam ser trabalhados como saber escolar na educação básica, dada sua importância para a compreensão do mundo e para o agir dos cidadãos no espaço em que vivem.

Ao discutirmos os programas de formação docente com o apoio da CAPES, dentre os quais o Residência Pedagógica, uma das formas pensadas pelo Estado para fomentar muitas reflexões e questionamentos entre os participantes sobre a forma como este programa foi proposto (edital) e as formas de implementação que, embora contribuam para a valorização das licenciaturas nas instituições envolvidas - tanto as IES como as escolas da EB, há uma incerteza quanto aos seus resultados efetivos na valorização do profissional, pois parece, até o momento, ser entendido como uma ação para melhoria de indicadores da educação do que propriamente com a formação inicial dos professores.

Em resumo, o Grupo de Trabalho permitiu, pela presença ativa e responsável dos participantes, pela concordância com uma dinâmica horizontal e respeitosa, a abertura para provocações, questionamentos, estranhamentos, compartilhamentos, gerar um rico e contextualizado debate sobre a formação de professores para ensinar Geografia.

Campinas, 03 de Julho de 2019



GT: 3C - Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Indígena e Quilombola no Ensino de Geografia

Coordenador (es):

Silvia Aparecida de Sousa Fernandes (UNESP – Marília)

Enio José Serra dos Santos (UFRJ)

Quantidade de trabalhos inscritos: 08 comunicações orais e 04 painéis.

Quantidade de trabalhos apresentados: 05.

Síntese: Inovação e pertinência na temática do GT por reunir trabalhos que estariam dispersos em outros GTs. Importância por abordar modalidades de educação básica e suas respectivas políticas públicas.

Como encaminhamento, indicamos: 1) Continuidade do GT no próximo ENPEG; 2) Reafirmar a perspectiva problematizadora de base teórica para as modalidades em questão; 3) a perspectiva de análise da multiescalaridade para o Ensino de Geografia nessas modalidades. Ainda como síntese, destacamos que os trabalhos apresentados e o debate conduziram para a reflexão sobre o currículo e as abordagens didáticas contextualizadas com a valorização de saberes locais em articulação com questões mais gerais e estruturais da sociedade.

Campinas, 03 de Julho de 2019



GT: 3D - Políticas educacionais e o Ensino de Geografia

Coordenadoras

Ana Claudia Carvalho Giordani (UFF – Niterói)

Fatima Aparecida da Silva Faria Galvão dos Santos (SEE-SP)

Quantidade de trabalhos inscritos: 15

Quantidade de trabalhos apresentados: 12

Síntese: As discussões centraram-se em cinco eixos: 1. Escola sem Partido; 2. Reforma do Ensino Médio; 3. Inclusão; Educação Integral e 5. BNCC/PNLD e livro didático.

Como síntese o GT aponta a articulação das Políticas em diferentes escalas, levando a precarização do trabalho docente e subjetividade neoliberais.

Campinas, 03 de Julho de 2019



GT: 3E-A - Pibid e a formação do professor de Geografia

Coordenadora

Cristina Maria Costa Leite (UnB)

Quantidade de trabalhos inscritos: 9

Quantidade de trabalhos apresentados: 5

Síntese:

Aspectos relevantes do GT

Pelo quantitativo reduzido de participantes, foi possível realizar uma dinâmica de apresentações com tempo suficiente à exposição, questionamentos, debates e avaliação. Nesse sentido, no primeiro dia foram apresentados dois trabalhos e no segundo três.

Todas as apresentações e efetuadas, relativas às experiências desenvolvidas e Tocantins (Ipueiras), Minas Gerais (Alfenas e Juiz de Fora), São Paulo (Campinas) e Santa Catarina (Florianópolis), reforçaram a importância do PIBID na conformação da identidade profissional docente, de um lado, e da identidade do professor de Geografia, de outro. Além dessas, podem ser elencadas as seguintes conclusões:

- O PIBID constitui-se um diferencial na formação do professor, na medida em que altera a própria estrutura de formação desse profissional;
- Constitui-se elemento articulador de práticas pedagógicas diferenciadas ao ensino de Geografia;
- Reforça a formação do professor pesquisador;
- Possibilita a horizontalidade nas relações de ensino/aprendizagem;
- Permite atuação para além da Geografia, na perspectiva que conforma a responsabilidade do ser professor;
- Constitui-se via de resistência à formação superficial do professor;
- Influencia positivamente a decisão de ser professor;
- Traduz-se em benefício aos próprios alunos das escolas campo, na medida em que estes dispõem de um maior número de interlocutores e mediadores;



- A categoria lugar viabiliza processos de mediação pedagógica orientada à construção de conhecimentos geográficos, numa perspectiva mais fácil à compreensão dos alunos.

Síntese das apresentações

A primeira exposição “estágio supervisionado na formação continuada de professores da Educação Básica”, de Helder Costa/TO, destacou a importância dos jogos para construção de motivação à aprendizagem. Nessa perspectiva, ressaltou a possibilidade de utilização de temáticas regionais nesses jogos, a exemplo de fotografias do lugar em dominós e jogos de memória e, principalmente, como essas possibilidades se constituem em processos de formação continuada dos professores das escolas campo. Desse modo, o PIBID também se constitui em alternativa de viabilização do tripé pesquisa/ensino/extensão.

A segunda apresentação, de Guilherme Guiari e Jamilson Souza “Avaliação Diagnóstica realizada pelo PIBID Geografia na escola Pe. J. Grimmink, em Alfenas”, explicita o processo de diagnóstico da localidade, realizado pelos alunos bolsistas, como forma de avaliação às possibilidades de intervenção pedagógica. Nesse sentido, a avaliação diagnóstica constitui-se importante instrumento ao planejamento da própria atividade docente.

A terceira apresentação, de Kalina Springer “Formação docente em Geografia: ações voltadas para a minimização de práticas de *bullying* escolar” mostra o processo de enfrentamento adotado ao equacionamento do problema, por meio de trabalho de equipe multidisciplinar, cujos pareceres se constituem em elementos basilares às decisões e ações dos professores e PIBIDIANOS. Desse modo, o PIBID se constitui um elemento articulador de práticas pedagógicas de outras áreas, além da geografia.

A penúltima apresentação, de Leda Santos “Construção de uma aprendizagem geográfica em que educandos educadores sejam sujeitos de um processo” parte do questionamento sobre possibilidade dos alunos se tornarem sujeitos da aprendizagem. Nessa perspectiva, demonstra que é possível, a partir de um processo devidamente estruturado a tal fim, que no presente caso foi garantido pela atuação do professor supervisor. Assim, reforça a importância dos processos de mediação, vários, que ocorrem na articulação da escola/alunos/bolsistas, para garantir uma horizontalidade ao contexto da produção de conhecimentos.



Conclusões apontadas

- A fragilidade do programa é que não se constitui uma política pública. Nesse sentido, não apresenta garantias de continuidade, ficando refém de disponibilidade orçamentária e opções de gestão governamental.
- A atuação do professor supervisor e do coordenador são fundamentais à garantia de bom processo formativo ao futuro professor.

Recomendações

- Tornar o PIBID uma política do Estado.
- Que os professores supervisores sejam da mesma área de atuação do pibidiano.

Indico “Leda Santos” com o melhor trabalho de exposição oral.

Campinas, 03 de Julho de 2019



GT: 3E-B - Pibid e a formação do professor de Geografia.

Coordenador

Ismail Barra Nova de Melo

Quantidade de trabalhos inscritos: 10

Quantidade de trabalhos apresentados: 07

Síntese: O tema que perpassou por todos os trabalhos foi o grande incentivo que o PIBID proporcionou para uma formação inicial e principalmente, para os professores da Educação Básica. Destacaram o incentivo financeiro que o professor da Educação Básica recebe, a relação horizontal recebida nas ações dos diferentes projetos entre os professores da Educação Básica, alunos da Graduação e professor universitário e também o incentivo a continuação dos estudos do professor da Educação Básica nas Universidades. Foi sugerido que no próximo evento houvesse uma mesa que discuta a Educação Básica formada também por professores da Educação Básica.

Campinas, 03 de Julho de 2019